

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

5 abr 2017 | O Globo

FH: 'Em vez de proibição ou legalização, temos de falar em regulação'

Em palestra na ABL, ex-presidente fala sobre políticas antidrogas

Ao abrir ciclo de palestras sobre Segurança Pública promovido pela Academia Brasileira de Letras (ABL), o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem a regulamentação do uso de drogas, em substituição ao foco atual no combate ao tráfico que, para ele, não tem surtido efeito. O evento é coordenado pelo acadêmico e colunista do GLOBO, Merval Pereira.

— Em vez de se falar em proibição ou legalização, temos que falar em regulação. Todas as drogas fazem mal, tem que ter restrições, induzir ao não uso — disse o ex-presidente, que fez comparação com o tabaco. — O Brasil é o país com menor consumo de tabaco no mundo hoje. Houve decisões aqui, sobretudo do (José) Serra, quando era ministro da Saúde, de campanhas educacionais junto com alguma restrição, regulamentação, que levaram a algum êxito. Houve redução muito grande, porque houve rejeição e regulação social.

Para Fernando Henrique, a regulamentação do uso de drogas seria uma das saídas para a crise penitenciária:

— No caso da polícia, não há diferença entre o usuário e o pequeno traficante. Vai tudo para a cadeia. Pelo lado da superpopulação carcerária, é preciso discutir quem vai para a cadeia.

Merval Pereira afirmou que a ABL decidiu fazer o ciclo de conferências após os motins nas prisões no início do ano.

— A criminalização do uso das Segurança em pauta na ABL drogas faz com que pessoas sejam presas por razões menores ou de Saúde pública — disse ele, ao apresentar a palestra de FH

O ex-presidente disse na apresentação que a guerra às drogas não deu certo, mas, mesmo assim, o Congresso não altera a política vigente temendo contrariar o eleitorado:

— Os políticos têm a sensação que a população quer botar bandido na cadeia e que todo drogado é bandido. O Congresso fica com medo de tomar uma decisão que fira o senso comum do eleitor. Temos que inserir grãos de racionalidade no debate das drogas. A guerra às drogas não deu certo.

Sobre a entrada na política de organizações criminosas ligadas às drogas, FH também demonstrou preocupação:



— Há certa penetração na política. Aqui no Rio tem. Quantos foram mortos na Baixada (Fluminense)? Na Colômbia foi generalizado. O que aqui se atribui aos empreiteiros, lá foram traficantes. Daqui apouco não tem democracia possível. Pode haver deturpação da vontade popular por controle dos meios financeiros.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)